



III CiEh Congresso Internacional
de Envelhecimento Humano
Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento
O ENVELHECIMENTO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL: UMA

DISCUSSÃO A PARTIR DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010

Simone C. T. Mafra – UFV – sctmafra@ufv.br

Emília P. Silva – UFV – emilia.ergo@ufv.br

Estela S. Fonseca – UFV – estela.fonseca@ufv.br

Nubia C. Freitas - UFV – nubia.freitas@ufv.br

Alessandra V. Almeida – UFV – avaalessandra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os dados demográficos têm demonstrado que o Brasil não é mais um país jovem. De acordo com o censo 2010, as pessoas com 60 anos ou mais, representam 10,80% da população. No ano 2000 a porcentagem dessas pessoas era de 8,6% (CARVALHO e GARCIA, 2003). Houve então um aumento do número absoluto de pessoas com 60 anos ou mais, não restando dúvidas sobre o fato de que, a população brasileira está envelhecendo.

Este fenômeno tem acontecido em todas as regiões do país. No entanto, em algumas o envelhecimento da população tem se estabelecido de forma abrupta e em outras tem se dado mais lentamente. Nesta questão destaca-se o fato de que o Brasil é formado por cinco regiões geográficas que variam significativamente em suas dimensões territoriais, sociais, econômicas e culturais. Deste modo, o envelhecimento também se manifesta segundo as diversidades e desequilíbrios regionais, principalmente sociais e econômicos.

Um exemplo comum no país é o declínio na taxa de fecundidade, no entanto, nas regiões mais pobres essa redução não tem sido tão evidenciada, considerando a incipiência dos métodos de planejamento familiar e a dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos. Por outro lado, essas regiões ao apresentarem um processo de envelhecimento menos acentuado, poderão se beneficiar com a perspectiva de desenvolver estratégias de apoio ao idoso que não foram ou não puderam ser implantadas nas regiões onde o envelhecimento populacional foi mais acelerado (RIBEIRO, *et al.*, 2008).

Considerando tais pressupostos, este estudo teve como objetivo descrever o envelhecimento nas diferentes regiões brasileiras, a partir de informações obtidas no censo demográfico 2010.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Fonte de Dados

Os dados utilizados nesta pesquisa foram provenientes dos resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010. No Brasil o Censo Demográfico é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a cada dez anos, onde são agrupadas informações, sobre toda a população (IBGE, 2011). Na pesquisa foram analisados apenas dados referentes à população com 60 anos ou mais.

2.2. Análise dos Dados

As tabelas com os resultados preliminares foram estruturadas a partir do site do IBGE. Os dados foram digitalizados em planilha eletrônica Excel, e analisados de acordo com as variáveis do programa. Os resultados gerais foram expressos em porcentagem e discutidos a partir da abordagem de diferentes estudos sobre a temática em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do Censo Demográfico 2010 evidenciaram a tendência de envelhecimento da população brasileira. O aumento da proporção de idosos na população é consequência da redução da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida. De acordo com o censo, a população brasileira possui cerca de 190 milhões de pessoas, destas 20 milhões são pessoas com 60 anos ou mais, o que corresponde a 10,8% da população.

O Brasil é composto por cinco regiões geográficas que variam significativamente em suas dimensões territoriais, sociais, econômicas e culturais. Deste modo, o envelhecimento também se manifesta segundo as diversidades e desequilíbrios regionais, principalmente sociais e econômicos. Em outras palavras, estados e regiões, se situam em momentos e fases

O índice de idosos no território nacional está distribuído de forma desigual, devido às características próprias de cada estado ou região. A maior parte dos idosos está concentrada nas regiões Sudeste (46,25%) e Nordeste (26,50%). E a menor porcentagem encontra-se nas regiões Centro-oeste (6,00%) e Norte (5,25%). O Sudeste e o Nordeste juntos concentram mais de 70% da população com 60 anos ou mais.

A concentração de idosos na região sudeste pode ser explicada pela atratividade de suas áreas metropolitanas, que nos últimos 40 anos experimentaram um importante crescimento econômico, sobretudo, em função do desenvolvimento de atividades industriais (CUNHA, 2000). No nordeste este fator está ligado à imigração da população jovem para regiões mais desenvolvidas nas décadas de 70 e 80, em busca de trabalho, fenômeno este que provocou um envelhecimento aparente da população (BERCOVICH, 1992 e OTERO, 2001).

No censo 2000 a região norte apresentou a menor porcentagem de idosos considerando as demais regiões, essa estatística foi confirmada dez anos mais tarde, por meio do censo 2010. O IBGE (2011) explica que a baixa porcentagem de idosos, deve-se aos altos níveis de fecundidade do passado, o que resulta em um alto índice de jovens e adultos na população. Outro fator importante é a perda da atratividade agrícola dessa região nos últimos anos, que até a década de 90 era motivo de migração (CUNHA, 2000).

A região Centro-oeste também apresenta uma baixa porcentagem de idosos quando comparada as demais regiões brasileiras. Apesar disso, a porcentagem de idosos tem aumentado a cada ano. Uma vez que, em 1991 a porcentagem era de 3,3%, no ano 2000 de 4,3% e no último censo igual a 6,0% (IBGE, 2011). Até o ano 2000 a região Sul era a segunda a apresentar o maior número de idosos. Atualmente ela ocupa a terceira posição sendo superada pela região nordeste. Uma explicação para a superação da região



III CiEh Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento nordeste é a migração de retorno de pessoas atualmente idosas que na década de 70 e 80 se dirigiram a outras regiões em busca de melhores condições de vida.

Como demonstrado pelos dados discutidos acima, os idosos estão distribuídos no país de forma desigual, isso alerta para a importância da diferenciação de políticas públicas destinadas a este público implantando-as de acordo com a realidade de cada região, estado ou até mesmo municípios.

4. CONCLUSÃO

A estrutura etária do Brasil está mudando, a explicação para este fato, é que os idosos representam um contingente populacional expressivo em termos absolutos, e de crescente importância relativa na sociedade brasileira. Estes idosos estão distribuídos em diferentes regiões brasileiras, o que torna o envelhecimento heterogêneo, com expressivas características regionais, o que alerta para o enfrentamento de alguns problemas básicos (aposentadoria, saúde, educação, habitação, dentre outros). Deste modo, o estudo em questão aponta para a necessidade de se discutir ações para efetivação das políticas públicas de acordo com cada região, estado ou município, minimizando assim os problemas básicos em relação ao acesso a qualidade de vida, exemplificados anteriormente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, J. A. M.; Garcia, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico Cad. de Saúde Pública [periódico na internet]. 2003 Maio[citado 2012 Fev 06]; 19(3): 725-733 . Disponível em:<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v19n3/15876.pdf>.

Cunha, J. M. P. Aspectos demográficos da estruturação das regiões metropolitanas brasileiras [internet]. Campinas: Nepo, 2000 [acesso em: 2011 Dez. 13].Disponível em:migracao_urbanas/02pronex_02_Aspectos_Demograficos.pdf..



III CIEH Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Heredia O.C. Composição Etária da População do Rio Grande do Sul In: Accurso J.S. O Rio Grande do Sul e a sua população. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística. 2002. 127 – 141.

Goldstein, L.L. A produção científica brasileira na área da gerontologia: 1975-1999. Rev Online Bibli Prof. Joel Martins [periódico na internet]. 1999[citado 2013 Mar 01]; 1(1): [cerca de 5p.]. Disponível em: <http://www.bibli.fae.unicamp.br/revgeron/llg.htm>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE [Internet] 2011 [acesso em 2012 Dez 05]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse/default_sinopse.shtm>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE [Internet] 2011 [acesso em 2012 Dez 05]. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1

Otero, V. B. Mortalidade por desnutrição em idosos na região sudeste do Brasil, 1980 – 1997 [Dissertação]. Rio de Janeiro :Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Osvaldo Cruz; 2001.

Ribeiro E. E, Veras P.R., Viegas K., Caldas C. P, Ribeiro M. A. E, Rocha M. I. U. M, Cruz I. B. M Projeto Idoso da Floresta: indicadores de saúde dos idosos inseridos na Estratégia de Saúde da Família (ESF-SUS) de Manaus-AM, Brasil. Rev Bras. Geriatr.. Gerontol. [periódico na internet]. 2008 [citado 2012 Jan 30]; 11(3): 307 326. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000300002&lng=pt&nrm=isso.

Tores, M. .M. e Sá, M.. A. A S. Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer. Rev. Ciências Humanas. [periódico na internet]. 2008 [citado 2012 Ago. 28]; 1(2). Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs2.2/index.php/humanas/article/viewFile/454/419>.